

Oração semanal

(5ª-feira, depois da Epifania)

Serra do Pilar, 10 janeiro 2019

P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

R. Amen!

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome;
fica connosco (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de João (1,19-28)

Este foi o testemunho de João, quando as autoridades judaicas lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Tu quem és?» Então ele confessou a verdade e não a negou, afirmando: «Eu não sou o Messias.» E perguntaram-lhe: «Quem és, então? És tu Elias?» Ele disse: «Não sou.» «És tu o profeta?» Respondeu: «Não.» Disseram-lhe, por fim: «Quem és tu, para podermos dar uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «*Eu sou a voz de quem grita no deserto: Retificai o caminho do Senhor*», como disse o profeta Isaías.»

Ora, havia enviados dos fariseus que lhe perguntaram: «Então porque batizas, se tu não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?» João respondeu-lhes: «Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. É aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias.» Isto passou-se em Betânia, na margem além do Jordão, onde João estava a batizar

Salmo 33

**A Palavra de Deus é a Verdade,
sua lei, Liberdade!**

Exultai, justos, no Senhor,
louvai-o, retos de coração.
Louvai o Senhor com a cítara,
cantai-lhe salmos com a harpa!

Cantai-lhe um cântico novo,
tocai por entre aclamações!
Palavras do Senhor são verdadeiras,
suas obras são de fidelidade!

Ele ama a retidão e a justiça,
a terra está cheia da sua bondade!
A palavra do Senhor criou os céus
e a força do seu espírito todos os astros!

Juntou as águas do mar
e domou as torrentes dos abismos;
a terra inteira leve a sério o Senhor,
respeitem-no os habitantes do mundo!

Porque ele falou e tudo existiu,
ordenou e tudo saiu do nada!
Baralhou os planos das nações
e frustrou os planos dos povos!

Mas os planos do Senhor são para sempre
e os seus desígnios para todas as idades!
Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor,
e o Povo que escolheu como herança!

O Senhor contempla toda a Humanidade
do alto trono em que está sentado!
Ele fez o coração de cada homem
e conhece todas as suas obras!

O poder do rei não está num grande exército
nem o soldado se salva pela sua força!
A razão da vitória não está no seu cavalo;
não é ele que o salva com a sua agilidade!

É o Senhor que vela pelos que lhe são fiéis,
por quantos confiam na sua graça!
O Senhor os livra da morte
e sustenta no tempo da fome!

Noss'alma espera no Senhor,
Ele é nosso amparo e escudo!
Nele se alegra o nosso coração
e em seu nome santo confiamos!

Venha a nós, Senhor, o teu amor,
que pomos em ti a nossa confiança!
Glória ao Pai e glória ao Filho,
glória ao Espírito de Deus!

Aparece João Baptista

A primeira coisa que temos de ter quando lemos o 4º Evangelho é que a sua linguagem é muito diferente da dos sinópticos (***Sun + oráo > optikos > ver em conjunto: os três Evangelhos Mateus, Marcos e Lucas são muto semelhantes...***). Neste relato, é necessário saber que, no Evangelho de João o termo "Judeu ou Judio" designa quase sempre as autoridades religiosas, os que tinham os cargos do mando (Jo 2,18; 5,10.16.18; 9,22), especialmente os dirigentes (Jo 1,19; 11,47; 19.7.12) e sobretudo as autoridades supremas (Jo 8,31; 11,19; 12,11). Estes mandatários enervaram-se com a fama a influência que ia tendo João Baptista diante de muita gente. Por isso mandaram os funcionários do Templo dizer publicamente o que os preocupava. Mas os homens do Templo preocupavam-se com quê?

Não lhes interessava nada o que dizia e fazia João Baptista, se era verdade ou mentira!; se o batismo de João aproximava ou afastava as pessoas de Deus. O que lhes interessava era saber "*que títulos tinha*" João para dizer e fazer tudo aquilo. É característico dos "*homens de religião*" centrarem os seus interesses e preocupações em ter e acumular títulos, encargos e nomeações. Isto é, serem importantes, não pela sua forma de viver, mas para deixarem claro antes as pessoas o poder que têm. E para terem bom nome com poder e importância na instituição religiosa. Isto é assim por mais que se disfarçam com aparências de obediência e humildade como virtudes exemplares.

João Baptista, que era um profeta e um verdadeiro homem de Deus; via-se a si mesmo sem qualquer título. Era um "*D. Ninguém*". E "*D. Nada*". Só uma voz. Uma voz no deserto. Uma voz sem audiência, sem ressonância, sem propaganda. Um grito que pede só uma coisa: Que os caminhos da vida se aplanem, que esta vida não seja tão tortuosa nem tão custosa, para que possamos recuperar a liberdade perdida e voltar ao próprio lugar. A isto se referia o profeta Isaías (40,3) que anunciava o regresso dos desterrados judeus da Babilónia à sua pátria. Assim, com esta forma de ver, com esta mensagem, foi como João preparou o caminho de Jesus.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, Bilbao: Desclée De Brouwer, 2013-2014, pp 68-69

Oremos (...)

Reapareça, Senhor,
nosso Deus e Pai nosso,
a Luz das Nações,
escondida no meio das nossas contradições:
que a Humanidade se reconheça na "humanidade" do teu Cristo!
Por Jesus Cristo, manifestado num Menino
enfaixado em panos e reclinado numa manjedoura,
na unidade do Espírito Santo!

Ámen!